



BOLETIM informativo

EDITORIAL

A Real 21 vive, neste momento, uma fase de grande actividade. Os diversos projectos que temos desenvolvido começam a dar os primeiros frutos visíveis. Resultado dessa situação é o terceiro boletim que agora editamos, com o qual pretendemos levar até aos associados uma ideia do que de melhor temos conseguido vir e as apostas em que estamos empenhados.

Mais uma vez, gostaria de, neste espaço, convidar à participação de todos, enviando-nos artigos para publicação, o que poderão fazer por carta ou por e-mail. Aproveitamos ainda para apelar a todos os que dispõem desta nova forma de comunicação, que nos queiram enviar o seu e-mail, de forma a que lhes possamos fazer chegar, de forma fácil e rápida, informações acerca das nossas actividades. Ainda neste âmbito, recordamos que poderá fazer o download deste boletim a partir do site da Real 21 em www.terravista.pt/bilene/1210.

Não deixe de participar e de divulgar, entre os seus amigos, o regulamento do concurso de ideias que divulgamos neste boletim. Está aberto a todos, basta que tenham ideias ...

*Emanuel Vilaça
Vice-presidente da Direcção*



OBSERVAR AVES

Técnicas de campo



Helder Cardoso deixa-lhe, neste boletim, mais algumas sugestões sobre observação de aves. Relativamente à **ficha de identificação**, conheça melhor a galinha d'água.



O Património Histórico e Natural da Bacia do Rio Real *Memórias e Roteiros*



Reabilitação do Ambiente Urbano, ao longo Corredor Fluvial do Rio Real Lançamento de Concurso de Ideias



REAL 21

Mais um aniversário

No passado dia 5 de Junho a Real 21 completou 4 anos de existência.



Observação de aves

Técnicas de campo

Um dos primeiros passos para quem gostaria de começar a observar aves é, para além de pelo menos gostar de vida selvagem, familiarizar-se com os diferentes tipos e espécies, o que pode ser conseguido folheando o seu guia de campo.

As primeiras observações podem ser experiências frustrantes, mas sempre que tiver dificuldade em identificar uma ave, anote no caderno de campo as características principais e mais tarde compare com as descrições do seu guia de campo.

Alguns dos aspectos a ter em conta quando se tenta identificar uma ave:

Tipo – Todos nós conseguimos distinguir facilmente um pardal de um pato ou uma águia de um melro assim este é um dos aspectos básicos a ter em conta, pois remete-nos para um grupo de espécies mais pequeno, facilitando a identificação.

Cor – A cor é outro aspecto crucial para uma identificação, anote no caderno as várias partes do corpo da ave e a que cor correspondem.

Marcas particulares – Muitas espécies têm características fundamentais de plumagem que são decisivas para a distinção entre outras espécies, portanto esteja atento a todos os aspectos.

Tamanho e forma do bico – Este aspecto não só nos ajuda a identificar como nos pode dar pistas sobre o regime alimentar da ave.

Cauda – Em relação á cauda deve de se ter em conta o seu comprimento, forma e cor.

Cantos e chamamentos – Este aspecto facilita a identificação e localização da ave, pois por vezes as aves permanecem ocultas na vegetação e são frequentemente denunciadas pelos cantos e chamamentos, uma forma de o observador se familiarizar com os cantos das aves é ouvindo guias de sons.

Comportamento – Deve ser registado o que a ave estava a fazer no momento da observação.

Voo – O voo também nos fornece pistas para a identificação, quer seja através da revelação de cores e padrões na plumagem que não eram visíveis enquanto a ave estava pousada, quer seja através do tipo de voo, (voo em linha recta, ondulado, planado, etc).

Plumagem – Em muitas espécies de aves os juvenis, machos e fêmeas têm plumagens diferentes, o que nos pode ajudar a determinar a idade e sexo da ave.

Helder Cardoso

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome comum: Galinha d'água

Nome científico: Gallinula Chloropus

Família : Taricidae

Características :

É uma ave bastante comum em Portugal, podendo ser encontrada em todo o tipo de lagos, rios e zonas pântanosas. Frequentemente observada ao longo das margens, a caminhar com movimentos bamboleantes da cabeça como as galinhas.

Tem cerca de 31- 35cm de comprimento.

O peito é azul-escuro, a parte superior é castanho-escuro, o bico é vermelho com a ponta amarela, possui também um escudo frontal vermelho.

A cauda é curta de cor castanha, as infracaudais são pretas e brancas. Nos flancos possui uma listra branca. As patas são médias com dedos compridos para uma melhor deslocação nas zonas pantanosas. O juvenil é todo ele castanho, notando-se o peito cinzento-claro e as infracaudais cremes.

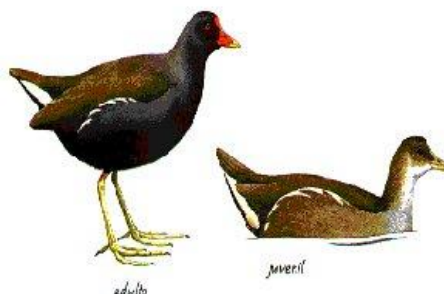
Alimenta-se de insectos aquáticos, sementes, moluscos e plantas.

O ninho é construído dentro de água, por vezes bem visível, ou no meio da vegetação, é uma taça feita de caules de plantas e ramos.

As posturas, (normalmente 2), são de 5-11 ovos castanho-amarelados e sarapintados, entre Março e Agosto.

Profere uma grande quantidade de chamamentos, um bastante frequente é um *currick* alto, ou então um *kik kik kik* alto e agudo.

Ave comum e de fácil identificação, o observador não terá dificuldade em encontrar a espécie numa deslocação a um lago ou rio.



O Património Histórico e Natural da bacia do Rio Real

Memórias e Roteiros



Na sequência do Projecto de Investigação desenvolvido pela REAL 21, sob o título *A bacia Rio Real. Estudos Históricos*, que pretendemos publicar brevemente, encontramos-nos a desenvolver outro projecto, na continuidade do anterior: *O Património Histórico e Natural da bacia do Rio Real. Memórias e Roteiros*.

A partir das informações recolhidas pelo anterior projecto de investigação, bem como do levantamento do património diversificado da bacia hidrográfica do Rio Real, partimos para a elaboração de *roteiros*, um produto cultural que pretendemos oferecer ao visitante da Região Oeste. Trata-se da elaboração de materiais vocacionados para o turismo rural e cultural, num tom leve e prosaico, acompanhado de muitas imagens e mapas, onde não faltam as referências à gastronomia, ao artesanato, à hotelaria e à restauração, sugerindo ao visitante que entre aqui ou ali, que saia do circuito normal, que caminhe mais vagarosamente para não perder o pormenor, que “largue” o carro e vá a pé, entre as festas religiosas e os bailes, num espaço entre o mar (a Praia Del Rei e a Lagoa de Óbidos) e a Serra (o Montejunto), a pitoresca vila de Óbidos e tantas aldeias, ou um passeio às Caldas da Rainha, aos conventos, ou de comboio na Linha de Ferro do Oeste, espaços diferentes, mas todos eles ligados pelo Rio.

Ao mesmo tempo, encontramos-nos a reunir *Memórias*, os testemunhos daqueles menos jovens, que conheceram outro rio, o Rio Real de há muitos anos atrás,

quando os temas da poluição não ocupavam as mentes das gentes. O Rio que ocupou directa ou indirectamente muitas vidas, destacando-se naturalmente as Memórias dos Guarda-Rios.

Este é um Projecto, que para além da investigação e da divulgação do património histórico e natural, aposta na educação e sensibilização da comunidade para a preservação desse património, e que obteve apoio do IPAMB.

A equipa:

Carlos Guardado da Silva -

Doutorando em História Urbana Medieval - (Coordenador),

Ana Cristina Hilário Alves –
Licenciada em História,

Emanuel Vilaça – Licenciado em
Biologia,

José Matos Silva – Doutorado em
Engenharia Civil e do Ambiente,

Pedro Marujo do Canto –
Mestrando em História Regional
e Local,

Rodrigo Gonçalves – Licenciado
em Engenharia do Território.

Carlos Silva

Reabilitação do Ambiente Urbano, ao longo do Corredor Fluvial do Rio Real



O Rio Real tem sido objecto de algumas (poucas) operações de “limpeza”, regra geral “ad-hoc” e confinadas a trechos não urbanos. Nos trechos urbanos, porém, a pressão urbanística e a falta de educação ambiental ou de visão de parte responsável da população e mesmo de alguns autarcas levaram, no geral, a uma desqualificação e desordenamento do espaço ribeirinho, um espaço nobre mas, ultimamente, quantas vezes ignorado ou menosprezado. Pretende-se devolver o rio à urbe e às suas populações, em benefício de todos.

A qualidade ambiental dos meios urbanos tem sido tradicionalmente avaliada a partir de múltiplos indicadores, tais como índices de qualidade da água, ar, ruído e poluição, condições de saneamento e de infra-estruturas. No seu conjunto, tais índices permitem avaliar a qualidade ambiental na urbe mas são insuficientes para caracterizar globalmente a qualidade do ambiente da urbe, ou seja, para qualificar realmente o respectivo ambiente urbano (Ferreira 2000). Este atravessa e integra outras dimensões da questão urbana, que interessa abordar.

Durante anos, o crescimento da urbanização processou-se, na generalidade e um pouco por todo o país, contra a “qualidade da urbe” ou urbanidade, implicando uma ocupação desequilibrada, extensiva e, tantas vezes, abusiva do território. Quando o solo é um bem finito, esgotável, tal ocupação indiscriminada do solo urbano vai provocar maiores desequilíbrios ambientais da urbe. Assim, não se trata de ocupar “mais” território, mas de o ocupar melhor. Nestas condições, o ambiente urbano está profundamente associado também ao património urbano. Nesta componente, assumem particular importância os espaços públicos e, complementarmente, a chamada “estrutura verde” da urbe ou verde urbano (Ferreira 2000).

O programa POLIS encara de frente esta problemática (que não é exclusiva das grandes cidades), mas, por razões operacionais, cremos, aborda somente algumas grandes urbes, em Portugal. Pretende-se estender igual aposta, noutra escala, a vilas e aldeias situadas ao longo de um certo rio, ou melhor, numa certa bacia hidrográfica - neste caso, o Rio Real, o maior rio do Oeste. Trata-se de, a partir de um determinado contexto, físico e social, tentar melhorar radicalmente o ambiente urbano, qualidade de vida ou bem estar e descontração dos cidadãos, num processo de inovação, boa prática ou intervenção num ou mais casos pilotos, os quais, bem sucedidos, poderão “contagiar” outras localidades e regiões do nosso país, através do bom exemplo.

Queremos dar o nosso melhor contributo a esta boa causa, em sintonia com um desenvolvimento sustentável e as prioridades definidas pelo Governo. A competência, pluri-disciplinaridade e entusiasmo dos membros que aceitaram fazer parte da equipa do projecto constituem a melhor garantia de qualidade e do cumprimento dos objectivos enunciados.

Contamos certamente com a colaboração de toda a população residente ou usufrutuária, dos jovens aos idosos, instituições, locais ou não, particularmente, escolas e autarquias, na certeza de que todos são necessários. Contamos ainda com outras colaborações generosas e pareceres externos qualificados, como seja a do Professor Mathias Kondolf da Universidade da Califórnia (Berkeley, Califórnia, EUA), profundo conhecedor da realidade americana nesta área mas também o Sul da Europa (e.g., França, Espanha) e Portugal, aproveitando o facto de ele, em 2001, se encontrar em Portugal, de licença sabática.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

- Reabilitar o ambiente urbano nos espaços territoriais ribeirinhos, à escala integrada da Bacia Hidrográfica de um rio - o Rio Real

- Melhorar a qualidade de vida das populações usufrutuárias e outras, através de práticas exemplares

- Organizar um inquérito às populações e um concurso de ideias sobre este tema

- Delimitar e caracterizar o leito de cheia e a galeria ripícola, dando suporte a uma rede de infra-estruturas e equipamentos, nas componentes cultural, patrimonial e ambiental

- Determinar a aptidão ecológica para a edificação em zonas degradadas quanto ao ambiente urbano, com ordenamento de áreas

- Identificar as principais carências quanto a infra-estruturas e equipamentos colectivos

- Fazer propostas concretas às Câmaras Municipais envolvidas, sobre as áreas edificadas existentes e reabilitação de espaços verdes

e públicos

- Divulgação e sensibilização pública

- Monitorização

ACTIVIDADES

Actividade 1: Organização de um ou mais inquéritos às populações usufrutuárias, observadores e actores, e de um concurso público de ideias sobre este tema, aberto a toda a população e instituições, com ênfase nas escolas e ONGA's

Actividade 2: Análise e Caracterização do Rio (recolha de dados sobre: situação urbanística e relação com os corredores fluviais em estudo, hidrologia e hidráulica, qualidade da água, ecologia e biologia, vegetação, delimitação dos ecossistemas ribeirinhos e de corredores de protecção, identificação das áreas de paisagem protegida, valores faunísticos, caracterização biofísica e paisagística dos corredores fluviais)

Actividade 3: Recolha da informação cadastral, digitalização e desenvolvimento de um Sistema de Informação Geográfica em “Arc-View”

Actividade 4: Caracterização do leito de cheia e da galeria ripícola, dando suporte a uma rede de infra-estruturas e equipamentos colectivos, nas componentes cultural, patrimonial e ambiental (e.g., percursos pedonais e de bicicletas)

Actividade 5: Determinação da aptidão ecológica para a edificação em zonas degradadas quanto ao ambiente urbano, com ordenamento de áreas

Actividade 6: Análise das propostas existentes de Uso do Solo, nomeadamente ao nível de PDM's, e das disfunções diagnosticadas, com identificação das principais carências quanto a infra-estruturas e equipamentos colectivos, numa perspectiva integrada de ordenamento do território

Actividade 7: Elaboração e apresentação de propostas concretas às Câmaras Municipais envolvidas, ao nível das áreas edificadas já existentes e reabilitação de espaços verdes e públicos, com projectos estruturantes ou integrados e iniciativas inovadoras, susceptíveis de realçar o papel da linha ou espelho de água, como eixo estratégico e polo de atracção na dinamização da urbe e bem estar social e segurança dos usufrutuários

Actividade 8: Divulgação e sensibilização pública (elaboração e distribuição de material informativo, organização e participação em sessões de informação e debates públicos)

Actividade 9: Monitorização (que prosseguirá para além do termo oficial deste projecto)

4º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO - 5 de Junho de 2001



No dia 5 de Junho a REAL 21 completou o seu 4º aniversário. A falta de disponibilidade do Ministério da Agricultura e do M. do Ambiente e Ordenamento do Território (inerente às comemorações do Dia Mundial do Ambiente), levou ao cancelamento da sessão que prevíamos realizar em Bombarral, para apresentação e discussão do Projecto de " Reabilitação do Ambiente Urbano, ao longo do Corredor Fluvial do Rio Real" e lançamento oficial do respectivo Concurso de Ideias.

No entanto, neste mesmo dia, foi disponibilizado, simbolicamente, na internet o referido regulamento e a REAL 21 marcou a sua presença numa sessão realizada em Cadaval, subordinada ao tema "Educação Ambiental".

Ainda no dia 5 de Junho, este mesmo projecto esteve em foco num programa informativo da Antena FM, onde estiveram em estúdio o Presidente e vice-Presidente da Direcção da Associação.

CONCURSO DE IDEIAS REABILITAÇÃO DO AMBIENTE URBANO AO LONGO DO RIO REAL

REGULAMENTO

1. Organização e Objectivos

Este concurso de ideias é promovido e organizado pela REAL 21 e tem como objectivos contribuir para reabilitar o ambiente urbano nos espaços territoriais ribeirinhos, à escala integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Real e melhorar a qualidade de vida das populações residentes, visitantes e outras, através de práticas exemplares sobre as áreas edificadas existentes e reabilitação de espaços verdes e públicos, com projectos integrados e iniciativas inovadoras, susceptíveis de realçar o papel da linha ou espelho de água, como eixo estratégico e polo de atracção na dinamização da urbe e bem estar social e segurança dos usufrutuários

Pretende-se ordenar e reabilitar o espaço ribeirinho, devolver os trechos urbanos do Rio Real e dos seus afluentes às localidades e correspondentes populações, em benefício de todos. Em particular, os espaços públicos de cada povoação.

Pretende-se estender a aposta do programa POLIS a vilas e aldeias situadas ao longo da bacia hidrográfica do Rio Real. Trata-se de tentar melhorar radicalmente o ambiente urbano, a qualidade de vida dos cidadãos, num ou mais casos pilotos, os quais, bem sucedidos, poderão "contagiar" outras localidades e regiões do nosso país, através do bom exemplo.

2. Destinatários

O concurso é aberto a todos os interessados, incluindo emigrantes e cidadãos de nacionalidade estrangeira, com excepção dos membros dos órgãos sociais da REAL 21. Cada concorrente, individual ou colectivo, pode participar com um número máximo de três trabalhos.

3. Modalidades de Participação

O Rio Real abrange seis concelhos (por ordem alfabética, Alenquer, Bombarral, Cadaval, Lourinhã, Óbidos, Torres Vedras), 26 freguesias e 23 aglomerados urbanos. Para efeitos de apreciação, os trabalhos serão agrupados em três grupos consoante a sua área de intervenção:

Trabalhos incidindo sobre todo o Rio Real

Trabalhos a nível concelhio

Trabalhos a nível da freguesia

Dado o carácter pluridisciplinar do concurso, não está previsto um agrupamento dos trabalhos por áreas disciplinares (e.g., História, Geografia, Ciências da Terra e da Vida, Arquitectura, Construção, Ambiente). No entanto, a REAL 21, caso se justifique, poderá premiar excepcionalmente trabalhos também por área disciplinar.

4. Inscrição

A inscrição é gratuita.

5. Identificação

Os trabalhos enviados não devem apresentar o nome do autor, mas poderão exibir um pseudónimo. A identificação do autor deve encontrar-se em envelope fechado, o qual acompanhará o trabalho e só será aberto após a votação do júri.

6. Características dos trabalhos

Os trabalhos poderão ser apresentados em diversos suportes, com ou sem figuras, esquemas ou fotografias, devendo em qualquer caso incluir uma descrição sucinta mas pormenorizada e justificativa da ideia (até 5 páginas A4). Serão levadas em consideração a sua originalidade, qualidade e interesse para a(s) colectividade(s).

7. Envio de trabalhos

Os trabalhos devem ser enviados pelo correio ou entregues em mão própria, contra recibo, para a seguinte morada:

REAL 21 - Associação de Defesa do Rio Real
Concurso de Ideias POLIS/REAL
Quinta da Granja
2540 Bombarral

8. Júri

O júri será constituído por cinco elementos que procederão ao apuramento do melhor trabalho apresentado a concurso. Respectivamente,

- 3 elementos da REAL 21
- 2 elementos exteriores à REAL 21 e de reconhecido mérito, seleccionados pela Associação.

9. Prémios

Está prevista a atribuição de prémios aos autores do melhor trabalho, em absoluto, e dos melhores trabalhos por âmbito e área disciplinar. Se a qualidade dos trabalhos apresentados a concurso o justificar, o júri poderá, ainda, atribuir menções honrosas. A REAL 21 reserva-se no direito de não atribuir qualquer prémio. Das decisões do júri não cabe recurso.

10. Direitos de autor

Ao apresentar o(s) seu(s) trabalho(s) a concurso, o autor ou autores concedem à REAL 21 o direito de o(s) reproduzir por qualquer meio ou de os utilizar para quaisquer fins que esta entenda convenientes. À REAL 21 apenas não é conferido o direito de os comercializar a outras instituições.

11. Danos e extravios

A REAL 21 tomará o maior cuidado com os trabalhos recebidos. No entanto, não se responsabiliza por quaisquer danos ou extravios.

12. Casos omissos

Os casos omissos no presente Regulamento serão analisados e resolvidos pelo júri ou pela REAL 21 conforme se trate, respectivamente, de situações referentes à apreciação dos trabalhos ou de organização do concurso.

13. Calendário do concurso

Recepção de trabalhos até às 17 horas do dia 03 de Dezembro de 2001
Decisão final do júri até 15 de Dezembro de 2001
Entrega de prémios até 31 de Dezembro de 2001

14. Exposição dos Trabalhos

Prevê-se a realização de uma exposição colectiva dos trabalhos apresentados a concurso, aquando da cerimónia pública de entrega dos prémios, em data e local a definir.

15. Aceitação do Regulamento

A participação neste concurso pressupõe a plena aceitação do presente regulamento.